

# “Medidas corajosas e realistas”

por Maria Helena Tachinardi  
de São Paulo

As medidas adotadas pelo governo para baixa taxa de inflação e os juros são corajosas e realistas, declararam empresários industriais ouvidos por este jornal. A mais elogiada, sem dúvida, é o tabelamento dos juros. Porém, nesse caso, a priori, ainda é difícil prever se a medida realmente será eficaz, pois não se sabe qual o nível de reciprocidade que será exigido pelos bancos.

Luiz Américo Medeiros, presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo, entende que o Banco Central terá de controlar a reciprocidade, se não corre o risco de não ver os juros baixarem, já que nenhuma empresa deverá denunciar os bancos para não se indispor contra eles.

## PODER AQUISITIVO

Para Medeiros, as medidas tomadas na recessão irão diminuir o poder aquisitivo mas, argumenta, “todos temos de dar uma parcela de sacrifício”. O Sindicato está pedindo ao Conselho Interministerial de Preços (CIP) que aceite a excepcionalidade, já que a indústria têxtil terá de repassar mais de 80% do INPC aos seus preços. “Só o algodão”, lembra Medeiros, “subiu 207% de janeiro a julho. É provável que os produtores de fios sintéticos, devido ao problema envolvendo a nafta, peçam também excepcionalidade.”

Ainda é cedo para saber se o “pacote” contribuirá para aumentar ou diminuir o consumo de produtos têxteis. “Somente dentro de 90 dias teremos condições de avaliar os resultados”, diz Medeiros.

## CLASSE MÉDIA

Ao contrário, Eugênio Staub, presidente do grupo Gradiente, afirma, incisivo, que os reajustes salariais limitados a 80% do INPC favorecerão a classe média, que passará a consumir mais eletroeletrôni-

cos (vídeo e som), principalmente o videogame Atari que a Gradiente vai lançar em breve. “Vamos cumprir o orçamento do ano”, diz. Para Staub, esta é “a mais eficiente coleção de medidas adotada neste ano”.

“O coeficiente de 80% do INPC, ao contrário do expurgo, é mais direto e menos espúrio”, explica. “A classe média estava sendo comprimida por altas taxas de inflação.” No entender de Staub, há ainda outra questão relevante: a classe “C” será beneficiada quando a produção aumentar, pois as indústrias de som e vídeo utilizam mão-de-obra intensiva. Só a Gradiente emprega cinco mil funcionários.

A Gradiente incorpora consumidores que recebem no mínimo entre quatro e cinco salários mínimos. Mas a grande concentração do consumo está na faixa dos dez salários.